

ALGUMAS IDÉIAS INTRODUTÓRIAS À TEMÁTICA RELACIONADAS COM A ESTRUTURA PRODUTIVA AGRÍCOLA SEGMENTADA BRASILEIRA NOS ANOS DE 1990¹

Miguel Gimenez Benites²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo principal caracterizar de uma maneira bastante geral uma linha de pesquisa orientada para a produção agrícola setorizada brasileira, formada principalmente por grãos (café, soja, trigo e milho), fibras (algodão), açúcar e carnes (aves, suínos e bovinos), compreendendo o período que se estende às décadas de 1980 e 1990 as quais, apresentando um conjunto de mudanças na estrutura produtiva, facilitaram a emergência de conflitos e/ou interesses de várias ordens: 1) vários níveis de escala geográfica: a) regional x regional (isto é, no contexto geográfico dentro das fronteiras de um mesmo país); b) nacional x nacional (entre dois países produtores de um mesmo produto); 2) no interior da estrutura produtora quando esta se encontra submetida a estágios muito especializados do circuito produtivo e nos limites das fronteiras geográficas de um mesmo país, na medida em que algumas dessas etapas se encontram fora das fronteiras desse país (zonas produtoras x zonas consumidoras, por ex.); 3) a combinação de grandes agentes (fatores determinantes) num conjunto de vários tons como político, econômico e social de abrangência mundial, que culminaram por condicionar as relações comerciais, no sentido de favorecer ou dificultar a produção agrícola segmentada brasileira no mercado internacional. O estudo da estrutura produtiva agrícola setorizada brasileira sob o enfoque do poder, dos grupos de interesse e estrutura de poder representam uma tentativa de análise e interpretação, com base no enfoque econômico feito até então, complementando-a com os aspectos político e social, tentando se obter, assim uma visão globalizadora, isto é, preocupando-se em mostrar as três dimensões interdependentes entre si.

Palavras-chaves: agroindústria, conflitos, interesses, poder, grupos de interesse, transformações agrícolas, grandes agentes, fatores determinantes.

¹ Este artigo reúne algumas idéias de um projeto de pesquisa que prioriza os grandes agentes da economia de commodities agrícolas mundiais, a dinâmica da produção agrícola setorizada brasileira nesse contexto, sob a ótica da distribuição do poder entre os grupos de interesse e foi realizada entre os anos de 2000 e 2002, junto ao Departamento de Geografia.

² Docente do Curso de Graduação em Geografia da FCT – UNESP, Campus de Presidente Prudente – SP. Pertence ao Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudos Dinâmica Regional e Agropecuária (GEDRA) e-mail: miguelgb@terra.com.br

SOME INTRODUCTORY IDEAS TO THE THEME RELATED TO THE BRAZILIAN SEGMENTED PRODUCTIVE AGRICULTURAL STRUCTURE IN THE 1990 s.

Abstract. This article aims to characterize a general research directed to the Brazilian sectored agricultural production, mainly formed by grains (coffee, soybean, wheat and corn), fibers (cotton), sugar and meat (poultry, pork and beef), comprehending the time period of the decades of the 1980 s and 1990 s, which, presenting a changing set in the productive structure, have facilitated the emerging conflicts and / or varied interests: 1) several levels of geographical scales: a) regional x regional (that is, within the borders of a country in the geographical context); b) national x national (between two countries, producers of the same product); c) in the interior of the productive structure, when it is under very specialized stages of the productive circuit and within the limits of the geographical borders of the same country, whereas some of these stages can be out of the country's frontiers (productive zones x consuming zones, for example). 2) the combination of important agents (determinant factors) in a whole, such as political, economic and social ones in a world extent, which have culminated in conditioning the commercial relationships, favoring or making it difficult for the Brazilian segmented agricultural production in the international market. The study of the Brazilian sectored productive agricultural structure, under the viewpoint of power, groups of interest, and power structure, has represented an attempt of analysis and interpretation based on the economic approach made until that time, complementing it with political and global aspects, thus trying to obtain a global view, that is, showing the three inter-dependent dimensions.

Key Words: agribusiness, conflicts, interests, power, groups of interest, agricultural changes, important agents, determinant factors.

A partir de 1973, teve início a fase depressiva do ciclo longo de Kondratieff, promovendo a lentidão do crescimento da economia mundial. Associada a essa crise econômica, emergiram vários processos concomitantes como a hegemonia norte-americana³, o aumento da concorrência mundial, a emergência de idéias neoliberais, a criação de novas tecnologias etc.

A "tecnologia nova e novíssima", dominada pela microeletrônica, informática e biotecnologia entre outras, gestada no centro do sistema capitalista, constituiu-se em um novo paradigma

³ O processo de emergência da hegemonia norte-americana foi paradoxal, uma vez que nas crises do comércio internacional anteriores a 1973, os países encontraram a saída para a volta ao crescimento por meio do fechamento comercial. Na crise que teve início em 1973, os EUA impulsionaram a abertura comercial, pois caso contrário, o dólar corria o risco de ser substituído por outras moedas nas transações comerciais.

tecnológico que afetou radicalmente a empresa e apresentou, nas últimas décadas, um intenso processo de reestruturação nos seus mais variados aspectos, indo desde a forma de organização, passando pela mudança de habilidade da força de trabalho, até o novo padrão de consumo de bens e serviços e novos tipos de distribuição e comportamento do consumidor.

As idéias neoliberais foram adotadas inicialmente pelos governos Reagan, nos Estados Unidos e M. Thatcher, na Inglaterra, sob a acusação de ser o Estado o responsável pela crise em que estavam mergulhados esses países.

A conjugação de vários fatos como a Queda do Muro de Berlim, a crise do Estado do Bem Estar Social e suas conseqüências ideológicas proporcionaram o recrudescimento do liberalismo moderno, como o "estado da economia" que elegeu o mercado como o núcleo central das prioridades e opôs-se à participação do Estado nos negócios.

No Brasil, as idéias neoliberais foram implantadas no início da década de 1990 de maneira mais intensa. A política econômica brasileira também se adaptou ao receituário neoliberal, apregoado pelo "Consenso de Washington" e caracterizou-se por medidas de forte ajuste fiscal⁴. Tinha-se como objetivo, em última instância, a redução da intervenção pública e tornar os mercados mais "livres" e, portanto mais expostos à concorrência internacional.

Associada e integrada a esses dois processos concomitantes acima citados, a crise econômica mundial que teve início em 1973 (fase depressiva do ciclo de Kondratieff), promoveu a emergência do terceiro processo, também concomitante: o acirramento da concorrência entre as empresas. Tal competição consistia numa nova configuração / coordenação, estratégia colocada em prática em escala mundial que visava à reestruturação, à reorganização e às atividades da cadeia de valor, apresentando uma nova configuração geográfica, distribuindo ou concentrando localmente as atividades e obtendo-se, desse modo, uma coordenação mais intensiva. A introdução de novas formas de coordenação foi possibilitada pela utilização de novas tecnologias permitindo às empresas encontrarem uma configuração ótima da cadeia de valor adicionado, levando-as a decidir quais as atividades que devem ser internalizadas e / ou externalizadas.

Tal procedimento, colocado em prática em escala mundial, gera ganhos significativos para as empresas, dando origem a uma nova vantagem competitiva da globalização.

Como conseqüência desses processos, emergiu um conjunto de grandes agentes (fatores determinantes)⁵, que adquiriu

⁴ Foram tomadas as seguintes medidas: cortes nos gastos públicos, concessão e privatização do patrimônio público, desregulamentação do mercado de trabalho e da economia em geral, abertura comercial e liberdade ampla para a movimentação de capitais internacionais.

⁵ Peter R. ODELL utilizou-se da idéia dos grandes agentes mundiais (fatores determinantes) e suas possíveis combinações entre si ao nível dos países para mostrar o quadro de mudanças profundas que estava acontecendo na estrutura produtora mundial do petróleo dominado pelas gigantescas companhias norte-americanas.

contornos de ordem política, econômica e social, que a partir de então passou a determinar o comércio da economia agrícola mundial. Cada um desses agentes é condicionado por um conjunto complexo de correlações que é constituído, por sua vez, por outros agentes. Esses agentes estabelecem combinações entre si como resultado da convergência dos principais elementos. Estes, por sua vez, irão compor um complexo de correlações que poderão tornar-se aparentes, devendo-se ter sempre em mente a influência de cada uma sobre os demais. Esse quadro de fatores determinantes e condicionantes / condicionados forma um todo integrado e, portanto complexo, corresponde, em linhas gerais, às idéias de combinações geográficas de CHOLLEY, que resultam da convergência de elementos de ordem física, biológica e humana. Neste contexto, é bom lembrar que esse quadro de elementos determinantes e condicionantes apresenta pontos de contato muito estreitos com as diferentes flutuações econômicas mundiais estudadas por ESTAY, James, principalmente aquelas de caráter "estrutural", devido ao fato de que tais mudanças, por sua própria natureza, incidem sobre os elementos essenciais da sociedade econômica⁶.

Referências Bibliográficas

BACARIN, J.G. Política Comercial e Produção de Grãos e Fibras no Brasil nos Anos Noventa. In: **Informações Econômicas**, Instituto de Economia Agrícola, v.31, n.3, março/ 2001, p.26-42.

ESPINDOLA, C.J. **As agroindústrias de carnes do sul do Brasil**. Tese de doutoramento apresentada ao curso de Pós-Graduação em Geografia Humana, da FFLCH da USP, 2002, pp.1-16.

ESTAY, J. A. As Diferentes Flutuações Econômicas. In: **Ciclos econômicos, sua natureza, causa e controle** São Paulo: Mestre Jou, 1965, pp. 11-30.

GALVÃO, A. M. O Neoliberalismo (a nova ideologia) In: A crise da ética. In: **O neoliberalismo como causa da exclusão social**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997, pp. 46-47.

NAKANO, Y. Globalização, Competitividade e Novas Regras do Comércio Mundial. In: **Revista de Economia Política**, v.14, n.4, (56), São Paulo, out-dez., 1994, p.7-30.

⁶ James Arthur ESTAY, estudando as diferentes modalidades de flutuações dos processos econômicos, dos quais fazem parte os ciclos, observou que há dois grandes grupos fundamentais de mudanças nessas atividades: 1- a existência do não periódico, nem regular (flutuações de tendência), as acidentais ou esporádicas e as mudanças estruturais importantes e, 2- as flutuações rítmicas ou periódicas (como o ex. das estações e as várias flutuações cíclicas). Neste segundo grande grupo de flutuações, o autor destacou a importância das ondas longas / ciclos longos de Kondratieff que se caracterizam por serem ondas periódicas de expansão e contração.